



4º

CONGRESSO
MINEIRO ONLINE
DE PEDIATRIA

28 e 29 de novembro de 2025

Afya FACULDADE
DE CIÊNCIAS MÉDICAS

RELAÇÃO ENTRE COBERTURA VACINAL E MENINGITE MENINGOCÓCICA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2022

AUTORES: MARCOS DA SILVA ROCHA^{1*}, IASMINE ALÉXIA DE AQUINO MELO¹, JOÃO HENRIQUE BATISTA COUTO CARDOSO¹, JOÃO PAULO SANTOS COVRE¹, ERICK GABRIEL HOLANDA MENDES¹, HEITOR JOSÉ BRITO MACIEIRA¹.

NOME DAS INSTITUIÇÕES: AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS MARABÁ – PA¹.

*marcospremiado@gmail.com (91) 99396-2854

INTRODUÇÃO:

A meningite é uma inflamação aguda das meninges, frequentemente causada por vírus ou bactérias. O meningococo (*Neisseria meningitidis*) destaca-se por altas taxas de morbimortalidade, mas desde 2010 a vacinação é a principal forma de prevenção.

OBJETIVO:

O estudo tem por objetivo analisar a relação entre a cobertura vacinal da vacina Meningocócica C e os casos confirmados de Meningite Meningocócica (MM) na Região Norte do Brasil, no período de 2010 a 2022, em crianças de até 14 anos de idade.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo epidemiológico, ecológico, do tipo quantitativo, que analisa os casos notificados de MM na região Norte do Brasil, entre os anos de 2010 a 2022. Os dados foram obtidos a partir de consulta no Sistema de Informações Hospitalares do SUS e o Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações, via Departamento de Informática do SUS. A população de estudo compreende crianças de até 14 de idade com diagnósticos confirmados e notificados de MM na região Norte. Os dados referentes à MM foram coletados a partir da Lista Morbidade CID-10, com foco no número de internações e óbitos, avaliando-se a faixa etária e unidade federativa de notificação. Foram extraídos dados específicos sobre a cobertura vacinal da Meningocócica C durante o período de análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

De 2010, ano de instituição da vacina Meningocócica C no Programa Nacional de Imunizações, até 2022, foram notificados 178 casos de MM, com uma redução de 81% (21 casos em 2010 e 4 casos em 2022). O estado do Pará (43,8%), Amazonas (21,9%) e Rondônia (11,2%) foram responsáveis por mais da metade das notificações na região.

A cobertura vacinal contra o meningococo C teve um crescimento significativo de 3,1% para 74,0%. Contudo, a análise temporal revelou que entre os anos de 2020 a 2021 houve uma redução significativa da cobertura vacinal (72,9% e 66,2%, respectivamente), o que coincide com o pico da pandemia de Covid-19, no qual as políticas de isolamento e distanciamento social e o movimento antivacina comprometeram a cobertura vacinal. Coincidentemente, entre os anos de 2020 a 2022, foram identificados os menores números de casos, atingindo 3,9% em 2021 e apenas 2,2% em 2020 e 2022. Esses dados também podem ser justificados devidos às políticas implementadas durante a pandemia de Covid-19, que possibilitaram a redução da circulação do meningococo, uma vez que a sua transmissão se dá através de secreções respiratórias e por contato próximo da pessoa infectada. Foram notificados 31 óbitos, o que representa 17,4% dentre os 178 casos notificados.

CONCLUSÃO:

Os resultados encontrados reforçam a necessidade de estratégias eficazes para aumentar a cobertura vacinal contra o meningococo, uma vez que esta influencia diretamente no aumento da incidência da MM. Dessa forma, é essencial que sejam desenvolvidas políticas públicas de saúde que considerem as especificidades de cada estado, visando ampliar a cobertura vacinal e fortalecer a vigilância epidemiológica.

REFERÊNCIAS:

1. SILVA, T. A. et al. O impacto da cobertura vacinal contra a meningite meningocócica C sobre o número de casos de meningite C no Brasil entre 2008 e 2022. *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*, v. 27, p. 103101, 2023.
2. FERREIRA, D. C. et al. Análise de perfil epidemiológico de casos confirmados de meningite na região Norte de 2018-2023. *Lumen et Virtus*, v. 15, n. 39, p. 4051-4061, 2024.
3. MEDEIROS, L. C. C. et al. Análise da relação entre a cobertura vacinal e a mortalidade dos casos de meningite nas regiões do Brasil. *Periódicos Brasil. Pesquisa Científica*, v. 3, n. 2, p. 829-842, 2024.

Agradecimentos: A Afya Faculdade de Ciências Médicas Marabá – PA pelo apoio institucional.